Página Juvenil

"Escrevo a vocês, jovens, porque são fortes." 1 João 2:14

ANO VII — NOVEMBRO-DEZEMBRO/75 — N.º 68

Dia 9 de novembro, p.p., 44 almas foram batizadas em V. Matilde. Quase 40 são jovens que se decidiram recentemente. Dois dos batizados vieram da igreja "Adventista do Sétimo Dia".

NESTE NÚMERO:

Luz do Evangelho na Escola 3

No Outro Lado do Mundo 4

Noite de Gala na Vila Matilde 5

Pela "Rosa dos Ventos" 6

O Jardim Zoológico (cont.) 14

Congressos para 1976 15

Coluna Social 16

PÁGINA JUVENIL

BIMENSÁRIO OFICIAL DO DEPARTAMENTO JUVENIL DA IGREJA A. S. D. MOVIMENTO DE REFORMA NO BRASIL.

Redação: Rua Amaro B. Cavalcanti, 19

ANO VII — 1975 — N.° 68

Diretor: Davi P. Silva

COLABORADORES DESTE NÚMERO:

Davi Paes Silva

Oswaldo Fernandes

Dale Rogers (Canadá)

Samuel Paes Silva

Os artigos que forem enviados para publicação deverão vir datilografados em espaço duplo, e mesmo os que não forem publicados ficarão nos arquivos da Redação. Todos os artigos deverão ser enviados diretamente a:

Página Juvenil

Caixa Postal 48 321

CEP 0 1000 São Paulo — SP

CORRESPONDENTES DO PÁGINA JUVENIL

Manaus — Amazonas
Herinaldo Gomes

Belém — Pará
Sansão Lopes

Imperatriz — Maranhão
Anísio do Nascimento

Bacabal — Maranhão
Caetano V. Sink

Fortaleza — Ceará
L. Norberto Pessoa

Recife — Pernambuco
Reginaldo Andrade

Salvador — Bahia
A. Daniel C. Menezes

Belo Horizonte — Minas Gerais
Elias de Souza

Rio de Janeiro — Guanabara
Joel Perez Nunes

Curitiba — Paraná
Artur Gessner

Brasília — Distrito Federal
Mateus B. Teixeira

Porto Alegre — Rio G. do Sul
Rubi de Souza

Luz do Evangelho na Escola

Davi Paes Silva

A hora atual é hora de crises: crise nos lares, nas igrejas populares, na sociedade. Porém, como em todos os acontecimentos há fatores negativos e positivos, as crises atuais servem para alertar a humanidade acerca de sua necessidade de Deus. Disse Tolstoi, famoso escritor russo: "No coração do homem há um vazio em forma de Deus"; isto é, no coração do homem há um grande vácuo que só pode ser preenchido satisfatoriamente com a presença divina.

Em 31 de março de 1974 foi lançado oficialmente o Curso Bíblico Radiopostal "A Verdade Presente".

Antes dessa data, já em dezembro de 1973, aguardando o lançamento do curso que na ocasião recebia seus últimos retoques, fizemos, na escola onde lecionamos, uma lista com mais de cinquenta candidatos ao estudo sistemático da Bíblia.

É claro que nem todos os que começam um curso chegam ao final. À semelhança de uma escalada que fizemos com nossa juventude ao Pico das Agulhas Negras, quando dos cem que iniciaram a aventura apenas vinte e cinco chegaram à meta planejada, daqueles cinquenta que se inscreveram no Curso Bíblico na referida escola, apenas uns treze perseverantes o concluiram em 1974. Contudo, o curso ganhou fama entre alunos e mestres e, já no início de 1975, outros novos alunos (professores e discípulos) se inscreveram no estudo da Bíblia através do curso e, dia 13 de setembro passado, tivemos a alegria de fazer uma bela festa espiritual quando trinta e sete alunos (incluindo um professor de matemática) receberam seus certificados de conclusão do curso bíblico "A Verdade Presente".

Após a entrega do dia 13 de setembro, muitos alunos que haviam interrompido os estudos da Bíblia novamente se

Quase 80 alunos da Esc. "Cap. Alberto Mendes Jr." receberam seus certificados do Curso Bíblico "A Verdade Presente".

animaram e, somando esses a novos que se inscreveram, o curso tomou novo impulso. Dessa vez, vários professores concluiram o curso bíblico (um de matemática, um de ciências, uma de português e um de práticas comerciais — também advogado) os quais, juntos dos alunos, somaram 28 pessas que receberam seus certificados sábado à noite, dia 6 de dezembro próximo passado.

Estamos certos de que muitas dessas almas honestas e sedentas da Verdade farão parte do povo de Deus dentro em breve.

Oremos por elas!

No Outro Lado do Mundo

Também nas Filipinas o Movimento de Reforma tem uma animada e talentosa juventude

Nesta foto, jovens que se reunem na igreja de Bayabason, fotografados por ocasião da visita do secretário da Conferência Geral, pastor Balbach.

NOITE DE GALA NA VILA MATILDE

Oswaldo Fernandes

Eram 20,00 h do dia 1.º/11/75, quando o grande público reformista e outros convidados, após ultrapassarem os umbrais do portão de entrada do pátio, se reuniram na igreja de Vila Matilde.

Todos estavam ansiosos para ouvir as mensagens cantadas que ali iriam ser apresentadas.

A preocupação geral dos líderes, dos que tomariam parte e de toda a juventude, era fazerem uma ótima apresentação para que o Senhor fosse honrado.

O início da audição de música sacra estava-se aproximando. A esta altura dos acontecimentos o cronômetro acusava 20,20 h. O auditório achava-se superlotado. Às 20,30 h, o jovem Paulo Martini deu início à reunião com um texto bíblico em Salmos 148:1-5, após o que o jovem Juarez Pereira elevou ao trono da graça uma prece solicitando a assistência celestial à nossa reunião.

Em todo o desenvolvimento do programa dessa audição, os líderes tinham uma só meta, um só objetivo que era louvar a Deus, nosso Pai, Autor e Criador de todas as coisas.

Dando início às apresentações, os jovens Oswaldo e Moisés apresentaram um dueto, descrevendo o sofrimento de Cristo, do Getsêmani ao Calvário, onde rendeu o Seu Espírito em nosso favor.

Em seguida foi chamada ao palco para apresentar o segundo número musical a soprano Eunice Macedo, que cantou "Gente Triste".

No semblante do grande público que ali estava via-se o efeito das belas mensagens cantadas.

A seguir, o jovem Juarez deu oportunidade ao barítono Oswaldo Fernandes que cantou: "O que Cristo comprou com Seu Sangue foi em crédito do pecador."

Fazendo parte do programa daquela noite de gala, o casal Eliseu e Harumi apresentou um belo hino em idioma japonês.

O barítono Roberto Sato cantou o hino "Ilimitado amor de Deus."

Com muita habilidade os jovens Moisés e Eunice deram-nos outra mensagem cantada, estimulando-nos a contemplar Deus em tudo.

A seguir foi dada a oportunidade à contralto Ester para descrever em notas musicais do mais apurado gosto, a segurança que devemos ter ao segurarmos a mão de nosso Pai Eterno.

O irmão Manoel Lopes apresentou um solo, narrando a angústia que Jesus passou no Getsêmani.

O jovem Cláudio Cézar Barrozo apresentou um solo muito belo, comovente e significativo.

Na preferência da autoria de Peterson o jovem Dario Lavra descreveu, num solo comovente, o amor perdoador de Deus.

Como em outra apresentação da linda noite de louvor ao nosso Criador, mais uma vez o jovem Moisés dos Santos cantou uma linda melodia, "O que Deus fez foi por todos e não só por mim."

Quase no fim da linda audição, em que sentíamos de perto a presença da corte celestial nos assistindo, o jovem Paulo Martini apresentou, em mensagem cantada, a segurança que o crente tem quando está ancorado na Rocha que é Cristo.

A irmã Sônia Tuleu, solista do Coral A Voz em Mensagem, nos apresentou duas

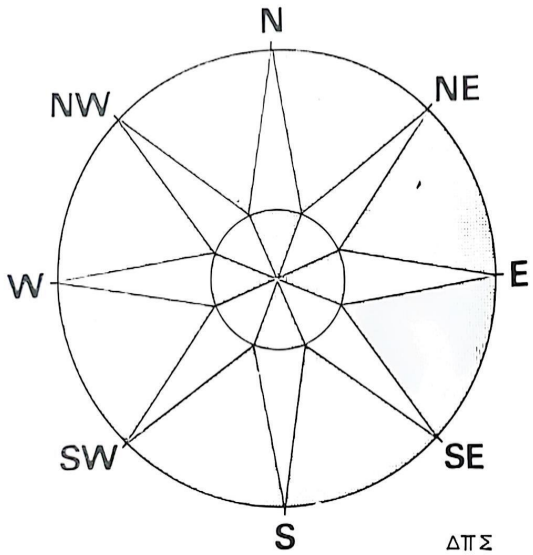
lindas peças musicais: "Canção de Ninar" de Max Riger e "Mi Canto" de Peterson, que muito bem enalteceram o nome de Deus.

E para encerrar com chave de ouro, deixando saudades profundas, o jovem Juarez apresentou o solo: I Asked the Lord.

O grande público que se encontrava presente deleitou-se em ouvir a seleta variedade de hinos sacros de diversas procedências.

Tivemos a colaboração do jovem organista Everaldo, que para abrilhantar nossa audição fez, com perícia, uso do órgão eletrônico Yamaha.

Aguardando uma outra oportunidade, agradecemos a Deus a presença da hoste angélica que nos ajudou na ótima reunião que acabávamos de realizar.



PELA "ROSA DOS VENTOS"

O maior relógio da América do Sul

Na primeira quinzena de novembro, a cidade ganhou um novo motivo de orgulho: começou a funcionar, no topo do Conjunto Nacional, na esquina da avenida Paulista com a rua Augusta (São Paulo), o maior luminoso do Brasil e da América do Sul, com uma área total de 2.137 metros quadrados. Quarenta homens, em dois turnos, trabalharam na construção da estrutura do luminoso.

Esse relógio indica a hora certa e a temperatura ambiente. Além da novidade da marcação da temperatura ambiente, o novo relógio tem dimensões gigantescas e é visível a grande distância. Segundo os construtores, ele pode ser visto dentro de um raio de 30 quilômetros e a hora e a temperatura são legíveis a 12 quilômetros de distância.

Da área total do luminoso, o relógio-termômetro ocupa 841 metros quadrados. Na montagem da estrutura foram usadas 45 toneladas de ferro e a fiação, somada, totaliza cerca de 50 quilômetros, enquanto a tubulação para os letreiros luminosos mede 2.700 metros. São utilizados, ainda, 800 fusíveis individuais e 12 mil lâmpadas **sealed-bean** (as usadas nos faróis de automóveis).

O relógio é de alta precisão e tem como base uma unidade padrão de cristal de quartzo acondicionada numa estufa com temperatura controlada eletronicamente a 50 graus centígrados, o que garante, segundo os cálculos, uma margem de atraso de apenas 2,5 segundos por ano. Ele tem três faces: as duas maiores — com 12 metros de altura por 30 de comprimento — voltadas para o centro da cidade e para a área do Ibirapuera e a me-

nor — com 6 metros de altura por 15 de comprimento —, para o lado do Pacaembu.

O consumo de energia elétrica do equipamento está calculado de 144 quilowatts por hora e sua instalação custará em torno de 1 milhão de cruzeiros. A manutenção mensal, está avaliada em 120 mil cruzeiros.

Transcrito

A igreja vai para outro lugar

Quem precisa usar a área em que está uma igreja, mas não quer demolir a igreja, o que pode fazer? Na cidade de Most, a quase 130 quilômetros de Praga, na Checoslováquia, a solução encontrada foi simplesmente a de transportar a igreja inteira — de 12 mil toneladas — para outro lugar.

A igreja da Virgem Maria, um dos mais importantes monumentos em estilo gótico boêmio, construída em 1532, será levada para um ponto distante 840 metros do lugar em que está. Toda sua estrutura será revestida de aço, montada sobre rodas, e transportada sobre quatro conjuntos de trilhos.

Um preciso e complexo conjunto de equipamentos, como talhas rolantes e cilindros hidráulicos, darão apoio à mudança. Calcula-se que, deslocada à razão de três centímetros por minuto, dia e noite, a igreja chegará a seu novo terreno em três semanas. A operação custará quase 26 milhões de dólares.

No lugar onde está a igreja foram descobertos, há dez anos, depósitos de carvão de alta qualidade. Mais tarde, esses depósitos foram considerados indispensáveis para a economia do país, e o governo resolveu transferir os habitantes da área para outro lugar. Suas casas foram demolidas. Mas resolveu-se preservar a igreja, situada também sobre as jazidas de carvão. — **Jornal da Tarde.**

Prefeitura abolirá aulas aos sábados

As escolas municipais deverão suprimir as aulas aos sábados a partir de fevereiro do próximo ano, afirmou ontem o secretário Hilário Torloni, da educação. A medida tornou-se possível, segundo o secretário, pela eliminação das escolas que funcionavam em período de três horas e meia, não acarretando, portanto, prejuízo para a carga horária prevista em lei. A partir do próximo ano todas as escolas municipais funcionarão em período de quatro horas, embora em muitas tenha sido necessária a reformulação dos horários para a aplicação da medida. — **O Estado de São Paulo,** 4/11/75.

Sul vai combater o fumo

Um grupo de médicos, psicólogos, e economistas ligados à Associação Médica do Rio Grande do Sul vão iniciar, nos próximos dias, em Porto Alegre, uma campanha de esclarecimentos sobre as consequências nocivas do consumo de cigarros, sob a alegação de que "todo fumante é um doente, pois o fumo cria dependência maior do que qualquer outro vício".

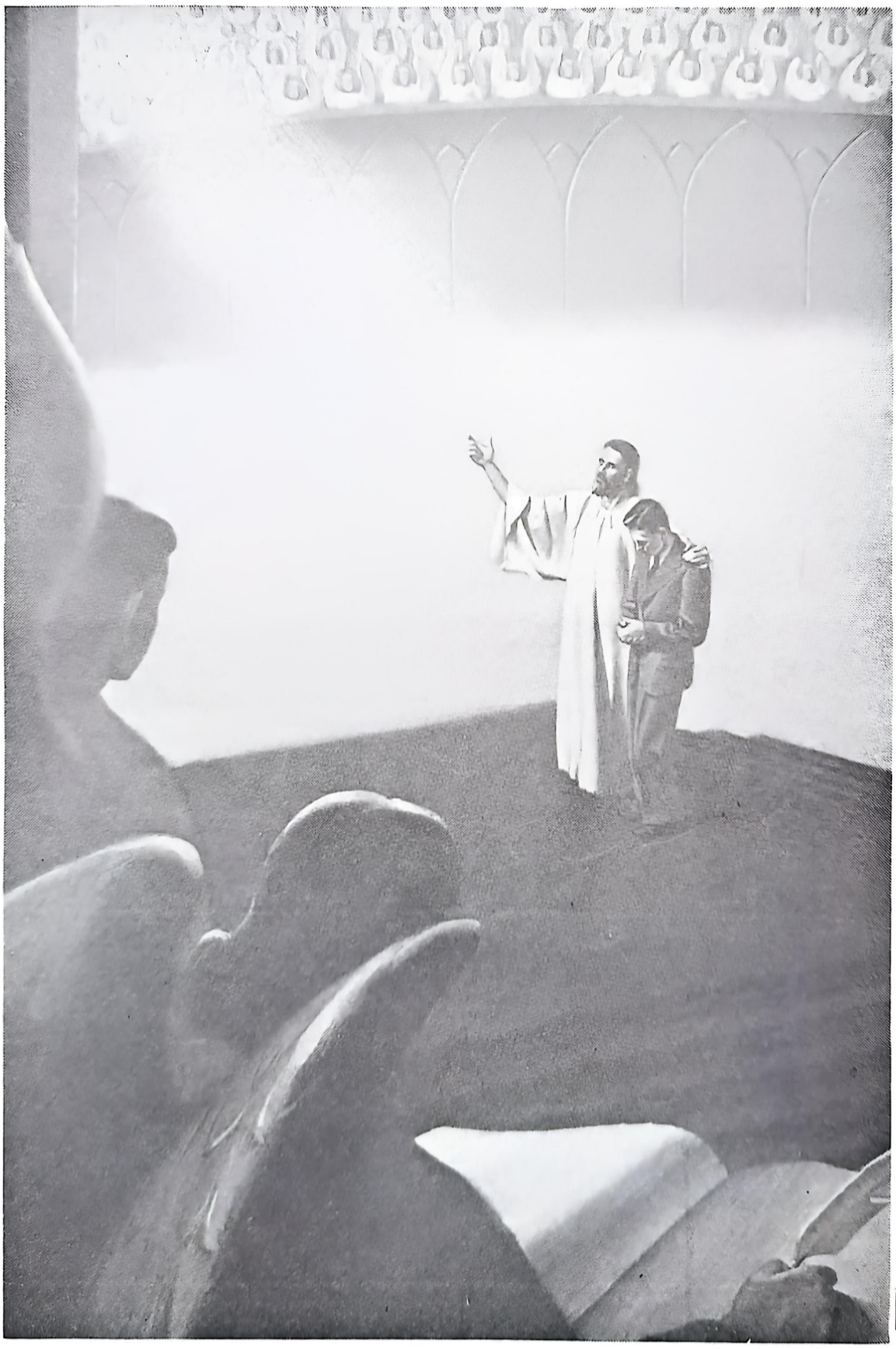
Os problemas causados pelo hábito de fumar foram estudados no I Seminário sobre o Fumo e suas consequências, promovido recentemente pela associação médica, em Porto Alegre, e agora ficou acertada "uma campanha que atinja toda a população, alertando para as consequências da dependência ao fumo". **O Estado de São Paulo,** 31/10/75.

MOLUSCO DE MATO GROSSO CONTRA ESQUISTOSSOMOSE

Pesquisadores da Campanha de Combate à Esquistossomose da Secretaria de Saúde de São Paulo descobriram nas proximidades de Corumbá um molusco de gênero Marisa, que tornará possível no futu-

(continua na pág. 13).

A Justificaç



pela Fé

Dale Rogers (Canadá)

Antes de entrarmos no assunto da justificação pela fé, consideraremos a necessidade de o homem ser justificado. Por conseguinte, procuremos resposta à pergunta: sob que condição permaneceriam felizes nossos primeiros pais no Eden?

Em Gênesis 2:15-17 encontramos uma advertência a nossos primeiros pais: "E tomou o Senhor Deus o homem, e o pôs no jardim do Eden para o lavrar e o guardar. E ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: "De toda a árvore do jardim comerás livremente; mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás." "A advertência feita a nossos primeiros pais — 'No dia em que dela comeres, certamente morrerás' (Gênesis 2:17), não implicava que devessem eles morrer no próprio dia em que participassem do fruto proibido. Mas naquele dia a irrevogável sentença seria pronunciada. A imortalidade lhes era prometida sob condição de obediência; pela transgressão despojar-se-iam da vida eterna. Naquele mesmo dia estariam condenados à morte." PP:54. Diante do homem estava a oportunidade de escolher; obedecer a Deus e ter a vida eterna, ou desobedecer-Lhe e ficar condenado à morte.

Agora, a pergunta seguinte é esta: O que aconteceu? Encontramos a resposta em Gênesis 3:1-6: "Ora, a serpente era mais astuta que todas as alimarias do campo que o Senhor Deus tinha feito. E esta disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda a árvore do jardim? E disse a mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim comeremos; mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis, para que não morrais. Então a serpente disse à mulher: Certamente não morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal. E vendo a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou de seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ela." Deparamo-nos com a triste experiência da queda de nossos primeiros pais por terem desobedecido aos mandamentos de Deus.

Quais foram as consequências da queda? O apóstolo Paulo, em sua epístola aos Romanos, 5:12, afirma: "Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram." No verso 14 do capítulo 7 ele descreve o estado do homem natural com as seguintes palavras: "Carnal, vendido ao pecado." Podemos ter uma melhor compreensão deste verso quando levamos em consideração o fato de que quando Paulo o escreveu, as pessoas de sua época eram mantidas e vendidas como escravas pelo resto da vida, e esse estado era semelhante ao que Paulo queria dizer com a expressão "vendido sob o pecado", ou, em outras palavras, um escravo do pecado. E no verso 24 ele diz: "Miserável homem que sou! quem me livrará do corpo desta morte?" Descreve a condição de escravo como miserável.

A próxima pergunta é: Quantos estão naturalmente nesta condição? Foi isso só no tempo do apóstolo Paulo? Encontramos a resposta em Romanos 3:23. "Pois **todos** pecaram e destituídos estão da glória de Deus." Procuremos fazer a mesma pergunta que Jó fez no verso 2 do seu nono capítu-

lo: "... Como pode o homem ser justo para com Deus?" Individualizando a mesma pergunta, diríamos: Como posso ser justo diante de Deus? Em S. João 1:29, 34, encontramos a resposta: No dia seguinte, viu João a Jesus que vinha para ele, e disse: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo! ... Pois eu de fato vi, e tenho testificado que Ele é o Filho de Deus." João conclamou seus ouvintes a **ver,** a **estar atentos;** por que? Porque Jesus tira o pecado do mundo. Essa afirmação concorda com a de Paulo em Romanos 6:23: "O dom de Deus é a vida eterna através de Cristo nosso Senhor." Como ocorre isso? Como podemos ir a Cristo? À pergunta do carcereiro de Filipos: "Que devo fazer para ser salvo?" veio a resposta: "Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e tua casa." Atos 16:31. É tão simples ir a Cristo e não precisamos praticar obras para que Cristo nos aceite; precisamos crer nEle e então Ele nos aceitará. Diz-nos o Espírito de Profecia: "Qualquer que tenha sido vossa vida passada, por mais desanimadoras que sejam vossas circunstâncias presentes, se fordes a Jesus exatamente como sois, fracos, incapazes e em desespero, nosso compassivo Salvador irá grande distância ao vosso encontro, e em torno de vós lançará os braços de amor e as vestes de Sua justiça. Ele nos apresenta ao Pai, trajado nas vestes brancas de Seu próprio caráter. Ele roga a Deus em nosso favor dizendo: Eu tomei o lugar do pecador. Não olhes a este filho desgarrado, mas a Mim." MDC:13.

Devemos ir a Cristo exatamente como somos, e isso é demonstrado claramente na seguinte afirmação inspirada: "Quando virdes vossa pecaminosidade, não espereis até que vos tenhais melhorado. Quantos há que julgam não ser suficientemente bons para ir a Cristo! Tendes esperança de tornar-vos melhor mediante vossos próprios esforços? Pode o etíope mudar a sua pele, ou o leopardo as suas manchas? nesse caso também vós podereis fazer o bem, sendo ensinados a fazer o mal.' Só em Deus é que há socorro para nós. Não devemos esperar persuasões mais fortes, melhores oportunidades ou um temperamento mais santo. De nós mesmos nada podemos fazer. Temos de ir a Cristo exatamente como nos achamos." VC:31. Se pudéssemos nos tornar melhores sem a ajuda de Cristo, não necessitaríamos dEle em nenhuma ocasião. Porém, o fato de necessitarmos de Sua ajuda para vencermos o pecado, deixa claro que devemos ir a Ele exatamente como nos achamos, sem nenhuma demora.

"Guardai-vos da procrastinação! Não adieis a obra de abandonar vossos pecados e buscar, por Jesus, a pureza de Coração. Nisto é que milhares e milhares têm errado, para sua perda eterna. Não me demorarei aqui sobre a brevidade e incerteza da vida; mas há um terrível perigo — perigo que não é compreendido suficientemente — em adiar atender à voz suplicante do Santo Espírito de Deus, preferindo viver em pecado — pois isto é o que é, na verdade, esse retardamento. Só com risco de infinita perda é que podemos condescender com o pecado, por pequenino que seja. O que nós não vencermos, vencer-nos-á a nós, operando a nossa destruição." VC:33.

Um exemplo de procrastinação (deixar a decisão para mais adiante) encontramos em Atos 24:24, 25.

"Havia sido permitido que um raio de luz do Céu brilhasse sobre Félix, quando Paulo arrazoou com ele a respeito da justiça, temperança e juízo vindouro. Esta foi a oportunidade que o Céu lhe enviara para que visse seus pecados e os abandonasse. Mas dissera ao mensageiro de Deus: 'Por agora vai-te, e em tendo oportunidade te chamarei.' Menosprezara a última oferta de misericórdia. Nunca mais deveria receber outro convite de Deus." AA:427. E por desprezar aquela oportuni-

dade nunca mais lhe foi oferecida uma outra. O mesmo pode ocorrer conosco.

"Muitos tranquilizam a consciência perturbada com o pensamento de que poderão mudar o seu ímpio procedimento quando bem quiserem; que podem acolher levianamente o convite da misericórdia e, contudo, não deixar de serem impressionados repetidamente. Julgam que, depois de haverem desprezado o Espírito de graça, depois de haverem posto sua influência do lado de Satanás, em um momento de terrível extremidade poderão mudar sua vida. Mas isto não é fácil. A experiência, a educação, de toda uma vida moldou o caráter de tal maneira que poucos há que então desejam receber a imagem de Jesus." VC:34.

"... Aqueles a quem mais perdoou mais O hão de amar, e mais próximos de Seu trono se hão de achar para O louvar por Seu grande amor e infinito sacrifício. É quando mais plenamente compreendemos o amor de Deus, que melhor reconhecemos a malignidade do pecado. Quando reconhecermos a extensão do cabo que para nós foi descido, quando compreendermos alguma coisa do infinito sacrifício que Cristo fez em nosso favor, o coração se desfará em ternura e contrição." VC:37.

"Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo, para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça." 1 Jo 1:9. "As condições para obter misericórdia de Deus são simples, justas e razoáveis. O Senhor não requer de nós atos penosos a fim de que alcancemos o perdão dos pecados. Não precisamos empreender longas e afadigantes peregrinações, nem praticar duras penitências a fim de recomendar nossa alma ao Deus do Céu ou expiar nossas transgressões; mas o que confessa os seus pecados e os deixa, alcançará misericórdia." VC:38.

"Aqui está um homem nascido em pecado. Como diz Paulo, ele está 'cheio de toda injustiça'. Sua herança do mal é a pior imaginável. Seu ambiente está nos mais baixos abismos conhecidos pelos ímpios. De algum modo o amor de Deus, resplandecendo da cruz do Calvário, alcança o coração desse homem. Ele aquiesce, arrepende-se, confessa e pela fé reclama a Cristo como seu Salvador. No momento em que isto se faz ele é aceito como filho de Deus. Seus pecados são todos perdoados, sua culpa é cancelada, ele é considerado justo e fica aprovado e justificado perante a lei divina. E esta admirável e milagrosa mudança pode ocorrer apenas numa hora. **Esta é a justiça pela fé."** CJN:19

Em Vereda de Cristo, às páginas 57, 58, é dito: "Os que se tornaram novas criaturas em Cristo Jesus, produzirão os frutos do Espírito — 'caridade, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança.' Não se conformarão por mais tempo com as concupiscências anteriores, mas pela fé do Filho de Deus seguirão as Suas pisadas, refletir-Lhe-ão o caráter e se purificarão, assim como Ele é puro. As coisas que outrora aborreciam, agora amam; e aquilo que outrora amavam, aborrecem agora. O orgulhoso e presunçoso torna-se manso e humilde de coração. O vanglorioso e arrogante torna-se circunspecto e moderado. O ébrio torna-se sóbrio e o viciado, puro. Os vãos costumes e modas do mundo são renunciados. O cristão buscará, não o 'enfeite exterior', mas 'o homem encoberto no coração, no incorruptível trajo de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus.'

"Não há evidência de genuíno arrependimento, a menos que se opere a reforma. Restituindo o penhor, devolvendo aquilo que roubara, confessando os pecados e amando a Deus e ao próximo, pode o pecador estar certo de que passou da morte para a vida." VC:57, 58. A justificação é obra de um instante e só pode ser alcançada mediante a fé, e não pelas obras.

"Sendo pois justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo." Rm 5:1. Como fruto da justificação pela fé temos paz com Deus através de Cristo. Não um estado laodiceano, mas uma certeza baseada na garantia de que nossos pecados foram perdoados e que somos aceitos por Deus, qualquer que tenha sido nossa experiência pecaminosa do passado.

Para salvaguardar-nos contra a teoria de que somos justificados pelas obras, encontramos uma séria advertência em Tito 3:5:

"Não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo Sua misericórdia, Ele nos salvou mediante o lavar regenerador do Espírito Santo."

Talvez nos admiremos com o fato de Paulo afirmar tantas vezes que somos justificados pela fé. O problema com os judeus era devido à degeneração em que tinham caído, mantendo a teoria de que somos salvos por causa das boas obras que tenhamos praticado e que devido a elas nos tornamos participantes dos méritos divinos. Por isso Paulo realça o fato de que somos aceitos por Deus porque Cristo cobre nossos pecados passados, porque era-nos impossível tentar apagar nossa história passada.

Em CJN:107, lemos: "A justiça pela qual somos **justificados é imputada;** a justiça pela qual somos **santificados é comunicada; a primeira é** nosso **título ao Céu,** a segunda é nossa **habilitação para o Céu." (Review and Herald,** 4 de junho de 1895).

A justiça pela qual somos justificados é-nos dada para perdoar todos os pecados de nossa história passada. Isso é nosso título ao Céu.

Em PP:387 é dito que na justificação nós aceitamos a justiça de Cristo: "A mesma lei que fora gravada em tábuas de pedra, é escrita pelo Espírito Santo nas tábuas do coração. Em vez de cuidarmos em estabelecer nossa própria justiça, aceitamos a justiça de Cristo. Seu sangue expia os nossos pecados. Sua obediência é aceita em nosso favor. Então o coração renovado pelo Espírito Santo produzirá os 'frutos do Espírito'. Mediante a graça de Cristo viveremos em obediência à lei de Deus, escrita em nosso coração. Tendo o Espírito de Cristo, andaremos como Ele andou. Pelo profeta Ele declarou a respeito de Si mesmo: 'Deleito-Me em fazer a Tua vontade, ó Deus Meu; sim, a Tua lei está dentro do Meu coração.' Salmo 40:8. E, quando esteve entre os homens, disse: 'O Pai não Me tem deixado só, porque Eu faço sempre o que Lhe agrada.' São João 8:29."

E em TM:456, lemos: "O que é justificação pela fé? — É a obra de Deus ao lançar a glória do homem no pó e fazer pelo homem aquilo que ele por si mesmo não pode fazer." E por que é isso? Porque cada vez que pecamos fazemos uma marca em nosso registro no Céu e há uma mancha preta ao lado de nossos nomes. E mesmo pensando que podemos pagar aqui nessa Terra os erros que temos feito a alguém, ainda existe aquela mancha ao lado de nossos nomes porque a lei requer absoluta obediência e está além do nosso poder remover a mancha por nós mesmos; somente Cristo pode limpar aquela mancha para nós pela expiação com Seu sangue. E, Sua obediência é aceita em lugar da nossa.

Em AA:456 é dado um exemplo de genuína justificação pela fé, e o conseguinte processo de santificação: "Entre os que deram o coração a Deus por intermédio do trabalho de Paulo em Roma, estava Onésimo, escravo pagão que havia lesado a seu senhor, Filemon, crente cristão de Colosso, e havia escapado para Roma. Na bondade de seu coração, Paulo procurou aliviar a pobreza e angústia do desventurado fugitivo, e em seguida procurou derramar a luz da verdade em sua mente obscurecida. Onésimo ouviu as palavras da vida, confessou seus pecados e foi convertido à fé em Cristo.

"Onésimo tornou-se caro a Paulo por sua piedade e sinceridade, não menos que por seu terno cuidado pelo conforto do apóstolo, e seu zelo em promover a obra do evangelho. Paulo viu nele traços de caráter que poderiam torná-lo útil auxiliar no labor missionário, e aconselhou-o a retornar sem delonga a Filemon, suplicar-lhe perdão, e fazer planos para o futuro. O apóstolo prometeu responsabilizar-se pela soma de que Filemon havia sido roubado. Estando pronto para despachar a Tito com cartas para várias igrejas na Ásia menor, enviou com ele Onésimo. Era uma severa prova esta para o servo, apresentar-se ao Senhor a que havia lesado, mas havia sido convertido de verdade, e não se furtou a este dever." Aqui vemos que Onésimo foi primeiro verdadeiramente convertido e em resultado disso ele então fez o melhor que podia para resgatar o passado pelo poder que Cristo lhe deu. Este foi o processo de santificação após ter sido justificado.

(No próximo número estudaremos sobre a santificação pela fé em combinação com as obras).

PELA ROSA DOS VENTOS

(Continuação da pág. 7)

ro o controle da doença que tem em São Paulo e alguns Estados do Nordeste seus principais focos.

A descoberta foi anunciada pelo médico Clóvis Pitaluga, coordenador do Departamento de Saneamento Ambiental, da Fundação Universitária de Mato Grosso, juntamente com o projeto Marisa, a ser desenvolvido pelas Secretarias da Saúde de São Paulo e Mato Grosso.

A fase preliminar teve início em junho com o levantamento moluscológico da região do Pantanal. O controle da esquistossomose, por elementos naturais, é feito há algum tempo com sucesso por biólogos da Universidade de Costa Rica, onde existe em abundância o caramujo do gênero Marisa. Trata-se de um controle considerado raro, por se processar, como verdadeiro canibalismo, pela luta entre espécies do mesmo gênero, afirmou o especialista. — **O Progresso,** 19/06/75, de Dourados.

Denunciado potássio nos pães

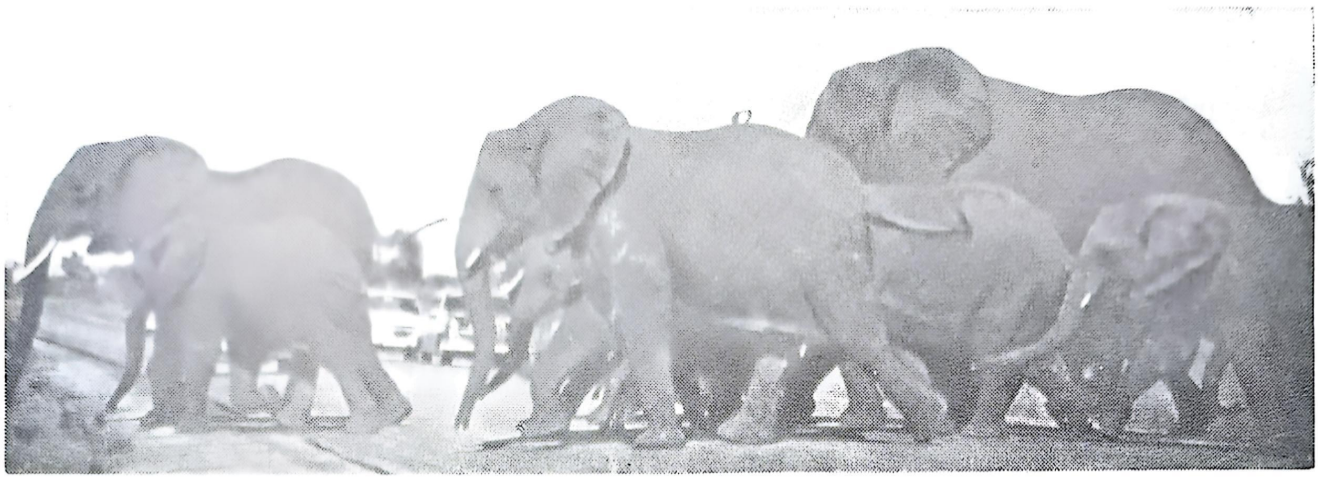
Por ser capaz de provocar úlceras e distúrbios emocionais, o uso do bromato de potássio na massa de pão, para aumentar o volume, foi proibido por lei no País, mas o seu uso ainda é intenso na maioria das padarias brasileiras, principalmente de São Paulo. Essa denúncia foi formulada, em Brasília, por representantes paulistas que participam do XII Congresso Brasileiro da Indústria de Panificação.

Conhecido no Brasil como "água benta", o bromato de potássio é utilizado nos moinhos norte-americanos na proporção de um por mil, dosagem considerada pelos químicos inofensiva ao organismo humano. No Brasil — segundo a denúncia — usa-se a droga nas padarias, num volume de cem gramas por cinco litros de água, ou seja, um copo deste aditivo para um saco de farinha, tornando-se grave perigo à saúde e uma forma ilegal de concorrência entre os panificadores.

Os panificadores mostram-se preocupados com a péssima qualidade do pão brasileiro, que já não possui mais sabor, aroma e elementos alimentícios essenciais, devido à redução das proteínas e aumento obrigatório por lei de amidos na composição da farinha utilizada para sua produção. Segundo os congressistas, é imprescindível que a Sunab autorize a fabricação de dois tipos de pão, um especial e outro popular, o que vem sendo recusado por aquele órgão governamental nos diversos Estados, somente sendo permitido em Porto Alegre, auto-suficiente em farinha de trigo.

O Jardim Zoológico

(Cont. do número anterior)



BOI — Difícil de mover. Obstinado. Lento. Nada o apressa. Fica onde está: não caminha no passo do grupo. Tranquilo. Fala pouco. Quando todos esperam que ele esteja lá longe, percebem que ficou parado na mesma idéia. Não se atemoriza com os outros animais. Vai devagar e sempre. Pode-se obter dele bom rendimento, mas sem pressa...

ELEFANTE — Sem sutileza. Não percebe as nuanças. Leva tudo "nos peitos". Seria um ótimo executivo, mas não dá para discussões. É pesado demais para viver em grupo. Quando intervem é para acabar a reunião: quer iniciar a ação.

GATO — Só mia para chamar a atenção: muito discretamente. Solicita, se enrosca e não quer falar. Comprador de simpatia, dengoso, podendo dar um salto, contudo, se aparecer um **ratinho.** Conserva as unhas ocultas. Prefere agir depois da reunião. Contempla a reunião com olhos cândidos como se não tivesse maldade e fosse inofensivo...

COELHO — Simpático, ágil, pulador. Não tem plano. Não é consequente. Cheira e experimenta todas as idéias que aparecem. Não se importa com lógica. Salta de uma idéia para outra sem escrúpulo. Se os animais de grande porte aparecem, oculta-se. Quando eles saem da arena, o coelho se esbalda ... na arena.

ESQUILO — Acanhado, fugídio, embaraçado. Fica "quebrando sozinho suas nozes". Se o interpelam, enrubece e se retrai. Dificilmente, participa apesar de estar interessado. Se insistirem muito, não volta mais às reuniões dos dias seguintes...

POMBO — É um pavãozinho frustrado. Fica arrulhando com o companheiro ao lado. Só vive de par. É monogânimo e fiel. Cata "pedrinhas" para ele próprio e para o vizinho. Se o interpelam bate as asas assustado, mas volta a arrulhar com o companheiro...

ARAPONGA — Tem canto monótono e insistente. Sempre igual e vibrante. Volta sempre ao tema. Tem idéia fixa. Não é que seja cabeçudo. É que é monocórdio. Só tem uma idéia e é capaz de seguir uma discussão.

PICA-PAU — Não tem o bom humor do macaco, mas interfere em tudo, aparentemente participante. Pega uma idéia e fica "picando-a" em mil pedacinhos. Para ele não há objetivo a atingir; sua função é "picar" cada idéia que aparece, retalhando todos os detalhes. Mas, só age às bicadas... e atropeladamente. Os outros continuam, mas ficam ouvindo, de longe e pica-pau picando o que ficou para trás...

ARANHA — É mestra em teia onde se envolvem os mosquitos e besouros. Para ela a discussão é obra de arte. Cada fio deve ficar amarrado no outro. Não prepara um plano; constrói uma armadilha para emaranhar os incautos. Torna a discussão um novelo de fios emaranhados...

OURIÇO — Fica espinhento a propósito de tudo. Para ele não há no grupo idéias; tudo são intenções! Está, pois, sempre eriçado de espinhos para que não o engulam. Ninguém pode ajudá-lo com tantos espinhos à vista...

ANTÍLOPE — É arisco; está sempre farejando o ar para ver se não o querem pegar de surpresa. Examina cada idéia como se dentro dela houvesse perigo. As palavras para ele têm estranha magia; tem medo da brisa. Está sempre de sobreaviso. Com ele é difícil caminhar. Não confia em ninguém. Seu problema é de "nominalismo".

HIPOPÓTAMO — Vive mergulhado no assunto até as narinas. Não tem leveza, nem sabe caminhar. Cada tópico para ele é um "atoleiro". Sai da discussão ainda impregnado de dúvidas e molhado da discussão. Não supera as etapas. Leva a discussão para casa.

RATINHO — Entrança entre os animais fugidio. Nunca aparece. Rói as idéias por trás do pano. Por vezes, é quem salva o leão de um impasse, descobrindo como descozer a armadilha. Atravessa a cena em diagonal, às correrias. Rói seu queijo no buraco onde vive metido.

ZEBRA — Em cada fase da discussão, apresenta um ponto de vista diferente. Concilia idéias opostas sem perceber a incoerência. Pode-se dizer que tem o pensamento "listado" ... Entusiasma-se, igualmente, por duas direções opostas. É preto ou branco, não tem meio termo. Não sabe somar as idéias.

CAMALEÃO — Está de acordo com a maioria; é ele mesmo quem afirma isto; a discussão para ele é uma oportunidade de verificar para que lado está soprando o vento. Pretende que está de acordo com todos os participantes por mais divergentes que sejam as posições tomadas.

Congressos para 1976:

Armes - 7 a 11/7 - Itapemirim - ES

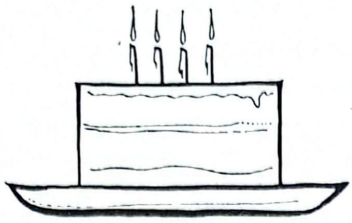
Abase - 14 a 18/7 - Guanambi - BA

Anob - 21 a 25/7-Bacabal - MA

Aspamat - 28/7 a 1/8 - P. Prudente - SP

Apasca/Assurig - 15 a 19/12 (possivelmente em Curitiba)

Coluna Social



ANIVERSARIANTES DE DEZEMBRO

Adilson Sá dos Santos
Aderval Pereira da Cruz
Alda Zélia Silva Correa
Ana Lúcia de Paula Barros
Ana Rocha
Anita Alves
Antônio Carvalho
Arléia Rangel do Nascimento Silva
Cícera Maria Silva
Débora Gessner Luup
Elias Ramos da Silva
Elizeu de Souza
Esdras Gomes de Azevedo
Esther de Menezes
Evani Tibes Granemann
Helena Evangelista
Isaías Francisco da Silva
Isaías Peixoto
Itamar Cruz Luz
Ivan Ibarra Rodrigues
Ivo Sena
Ivone Maria da Silva
Jeremias Martini
João Batista da Silva
João Batista de Oliveira Santos
José Aquino de Souza
Jovelina Alves Ferreira
Lucinéia Francisco Batista
Lucínia F. Batista
Márcia Ferreira de Oliveira
Marcondes Vitorassi
Marcos Jackson Monteiro
Maria Helena Pereira da Silva
Miriam de Lima Harami
Moisés Monteiro Defendi
Neila Garcia Lovro
Osmar Ramos da Silva
Oswaldo Fernandes
Pedro Martini
Pedro Mickus
Pedro Tavares de Santana
Raquel de Oliveira Braga
Ruth de Oliveira Braga
Rute S. Abadias
Talita Pereira Cruz
Vones Pereira da Silva
Wersveson Devai Rócio

ANIVERSARIANTES DE JANEIRO

Abdias Pereira da Silva
Alfons Balbach
Ceres de Oliveira Silva
Dulcimere Silva Ferreira
Edite Cardoso
Elizabeth Dantas Santos
Elizabeth Ferreira Alves
Eliete Rodrigues dos Santos
Ester Martini
Eugênia F. Ruperto
Eunice Batista
Gaspar Albério Rodrigues
Gersiel G. Souza
Guillermina Ibarra Rodrigues
Jacy Pereira
Jairo de Melo Lima
Janete Raquel Moreno
Jefferson Nildo Rócio
Joanice Gonçalves da Silva
Jodilom dos Santos Agard
João Batista Borges
João Portik
José Aragão Garcia
Juarez Duarte Lima
Juarez Pereira
Juvenal Aguiar Luz
Judite Moreno
Leide Dias
Leonilda Devai Rócio
Liza Barbosa Lima
Lóide Carneiro Lima
Marcelo Rodrigues
Marieta Leandro Paes Silva
Miriam de Souza
Nozéia Tafuri Dias
Olga Simon
Oswaldina Ramos da Silva
Renilde Félix de Freitas Duarte
Ruth Kanyo Laicovschi
Sebastião Bonfim de Souza
Tereza Cardoso
Vanderley Monteiro Defendi
Vanderley Borissi Antônio

Você conhece a SOJOVEM?

É a Sociedade de Jovens Reformistas.

Escreva ao Departamento Juvenil da Umarbra

C. Postal 48.321

e solicite um formulário para sua inscrição.